

COMMERCIAL.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBAO 21 DE MARÇO DE 1868.

ANNO I.

NUMERO 23

Assignatura 7\$ por anno, 1\$ por 6 meses, e 2\$500 por 3 meses; com porte do correio 8\$ 5\$ e 3\$000.

AVISO.

Roga-se aquellas pessoas que ainda se achão em atraso com esta empresa, não só no q' diz respeito ao pagamento de assignaturas, como tambem de publicações, o obsequio de virem saldar suas contas no escriptorio deste jornal, visto que a mesma empresa tambem tem de satisfazer seus compromissos.

Aproveitamos a oportunidade para declarar as pessoas que tiverem de remetter annuncios ou outras quaesquer publicações para serem inseridas no nosso jornal, o favor com a maior antecedencia.

PARTE OFFICIAL.

N. 108. — Secretaria da policia de Santa Catharina, 16 de Março de 1868.

Illm. Exm. Sr. — Deu-se hontem, domingo, nesta cidade, ás onze horas do dia, pouco mais ou menos, um facto que excitou a indignação do povo, sem que todavia accarretasse consequencias graves, como bem poderia succeder se não fossem as prudentes e acertadas providencias que tomei, e a indole pacifica e ordeira da população.

Os paraguayos, prisioneiros de guerra, capitão Diogo Alvarenga, alferes José Miguel Rivera e soldado José Claudio, esperarão o

invalido soldado brasileiro Joaquim José de Sant'Anna nas immedições da fortaleza de Sant'Anna, á quem do lugar denominado — Estreito — e fizeram o ferimento constante do corpo de delicto juncto, pelo qual se vê que o crime não admite fiança.

Apresentando-se-me o offendido e os delinquentes, o povo indignado, reunio-se na praça, em frente á minha casa, manifestando-se contra o procedimento criminoso dos paraguayos e clamando por justiça, o que obrigou-me a chegar á janella e declarar q' eu estava procedendo a corpo de delicto no offendido e que os delinquentes serão devidamente punidos.

Esta declaração foi applaudida pelo povo, que entretanto continuava nas manifestações de odio e vingança contra os delinquentes, aos quaes declarei logo que estavam presos.

Informado pelo coronel Antonio Joaquim de Magalhães Castro e pelo capitão Joaquim Domingos da Natividade, commandante da força policial, que o quartel do Campo do Manejo, onde pretendia recolhe-los, não offerencia segurança, e venho além disto que o povo continuava exacerbado, para evitar algum desforço contra os presos, tomei a resolução de remettel-os para a fortaleza de Santa Cruz, a quinze milhas de distancia d'esta cidade.

Fazendo conduzir os presos pelo capitão Joaquim Domingos da Natividade e pelo primeiro tenente Augusto Maximo Baptista, commandante do brigue «Tapajoz» e ou-

vindo o povo exclamar, ao sahirem os presos de minha casa que estes haviam perdido as garantias militares, e que devião recolher-se á cadeia, sabi, acompanhado do coronel Antonio Joaquim de Magalhães Castro e uma ordenança sómente, procurando conter o povo, dizendo que os presos só perderião suas prerogativas militares por sentença passada em julgado.

O ajuntamento popular, que se compunha em parte de cidadãos grados, acalmouse por momento; mas depois exaltou-se na porta do quartel da policia, onde mandei recolher e se acha ainda o soldado paraguayoso José Claudio, por ver eu que este não corria risco de ser maltratado, visto como as iras populares se limitarão aos dous officiaes, principalmente ao capitão Diogo Alvarenga, fazendo-os seguir para o porto do embarque. Ao approssimar, porém, ao edificio da cadeia publica, o alferes José Miguel Rivera, recebe uma pedrada na cabeça, atirada d'entre a multidão, e o prostra em terra, sem sentidos banhado em sangue.

Esta coincidência, para mim tão desagradavel, obrigou-me a mandar que fossem conduzidos para o edificio, unico lugar em que promptamente podia ser o ferido socorrido, visto como os quatro predios, inclusive o em que está a secretaria da policia, antes de chegar ao porto, estavam fechados, por não ser dia de trabalho, e ahí foi curada a ferida pelo cidadão João Carlos Galdino de Souza, na sala do carce-

FOLHETIM DO COMMERCIAL.

ROGERIO

OU

A FIDELIDADE DO BRETAÑO.

HISTORIA DO SEculo XII.

ABEL MAURICIO.

TRADUZIDA

Por

José Ramos Junior.

VII

Les Cottereaux.

Chegou finalmente o dia em que Constança devia ser restituída á liberdade, e no entretanto os inglezes continuão á conserva-la prisioneira. Recusarão até entro-

gar os refens, e os bretões intimarão o seneschal d'Anjou, que tinha assignado o tratado feito com Ricardo, como fiador de sua execução, para que empregasse os meios áfim de obtel-os.

Informada da exasperação dos fidalgos, que querião promover uma guerra terrivel entre seus subditos e os de Ricardo, a desgraçada regenta foi a primeira a offerer-lhes consolações. Estava, como sempre, resignada á sua sorte, e mandou dizer novamente aos barões que as mais duras privações, e os soffrimentos mais cruéis não a abilitaria, em quanto soubesse que seu filho estava em segurança.

Os bretões enviãro uma deputação á Ricardo, que lhe expoz a sua má fé e a sua perfidia. Ricardo enviou, como resposta, Roberto de Tournham as terras de André de Vitre, com ordem de arruinar os seus castellos, e destruir todas as suas propriedades.

Assaz difficil seria o descrever-se todos os males que causarão os soldados. Arrasarão castellos, queimarão aldeas, e perseguirão seus habitantes com um furor semelhante ao dos animaes feroces.

Quando estes desgraçados se refugiãvo nas cavernas, e que a espada não podia alcança-los, fazião-n'os parecer pelo fimo, á menos que não preferissem entregar-se para supportarem uma morte mais prompta e menos dolorosa.

Além das tropas que commandava Tournham, Ricardo mandara outras que seguião a bandeira de um chefe

não menos sanguinario, chamado Mercadet. Estes ultimos formãvo uma das divisões desta quadrilha de salteadores que desolãvo então a França sob o nome de Coltereaux. A maior parte delles exprimião-se por uma linguagem extranha, e vivião como impios, não tendo conhecimento algum de religião. Não marcãvo limites á sua pilhagem, e suas victimas só obtinhão o perdão submettendo-se á uma contribuição regularmente cumpida. Degolãvo de preferencia os sacerdotes e os monges, saqueãvo as igrejas, profanãvo os vasos sagrados, e entregãvo-se á taes abominações que a imaginação póde á custo concebê-las.

Taes erão os scelerados que Ricardo enviara contra a Bretanha, desde que havia retirado d'ella os emissarios encarregados da roubarem o joven duque. Os viscondes, porém, de Rohau e de Leon se puzêro em armas; os povos de Cornouaill, de Treguier, de Vannes, se reunirão, e, sob as ordens dos mais illustres chefes, marcharão contra estes cruéis inimigos.

Sir André não fora mais encommoado desde que os espiões de que estava cercado, reconhecêro a impossibilidade de surprehender a sua vigilância; e, quando soube que suas terras de Vitre tinhão sido destruidas, não se queixou, nem tão pouco caudou em ir defendel-as. Mas quando lhe disserão que os Inglezes tão invadir a Bretanha, resolveo abandonar Lorient e refugiar-se em uma praça forte, não porque temesse pela sua pessoa, mas porque sabia que sua vida era necessaria á salvação de um menino do qual elle se tornara o guarda e o tutor,

reiro, no pavimento terra, ficando no cor-
po da guarda, em quanto o outro era cu-
rado, o capitão Diogo Alvarenga, defendido
por mim, pelos cidadãos coronel Magalhães
Castro, majores Affonso de Albuquerque Mel-
lo e José Feliciano Alves de Brito, alferes
João Leite Ribeiro de Salles e mais dous ou
tres que não conheço.

Feito o curativo, mandei que fossem os
presos para o brigue « Tapajoz » até que
chegasse o escaler da capitania do porto para
transporta-los á fortaleza de Santa Cruz,
resolvendo-me á minha casa, acompanhado
do povo que não cessava de acatar-me,
dando-me as mais vivas e entusiasticas de-
monstrações de apreço e confiança.

Ficando tarde, sem que o escaler viesse,
e não havendo tempo para serem transpor-
tados para a fortaleza, mórmente porque o
vento era desfavoravel, pedi licença á V. Ex.
para consentir que elles ficassem no « Ta-
pajoz » até que V. Ex. resolvesse o que en-
tendesse em sua sabedoria, ficando elles á
disposição de V. Ex. por não me competir a
formação da culpa, á vista da ordem do dia
n. 493 de 10 de Janeiro de 1866, que sub-
jeita os prisioneiros de guerra ás leis e regu-
lamentos militares.

Releva dizer que o alferes invalido João
Leite Ribeiro de Salles, que fazia parte do
ajuntamento, comquanto mostrasse senti-
mentos de indignação contra os delinquentes,
todavia foi um auxiliar que tive para
restabelecer a calma popular.

O ferimento do alferes Rivera não tem
gravidade, como V. Ex. verá do auto de
vistoria junto.

V. Ex. mesmo testemunhou que pude
acalmar os animos, em tão difficil conjunc-
tura, sem emprego de meios violentos, e
sempre acatada a autoridade; pois que tu-
do se passou na praça onde está collocado
o palacio da residencia de V. Ex.

A cidade reassumiu logo o seu socego,
parecendo até que nenhuma agitação houve.
Este resultado lisongeiro, que certamente
será applaudido pelo bom senso publico,

Tinha-se organizado, em Lorient, um corpo de tropas
destinadas á defeza do territorio. O barão decidio-se á
marchar com elle á fim de ganhar Brest, onde esperava
por Arthur ao abrigo de qualquer perseguição.

O pequeno exercito estava animado d'este nobre en-
thusiasmo que inspira sempre o amor da patria: falta-
vão-lhe muitas cousas para entrar em campanha; mas
sua coragem e a fé que tinha na justiça do céo devião
supprir estas faltas.

Os Bretões acompanhados de suas familias, reunirão-
se no templo de Senhor, para receberem as benções par-
ticulares; e sahirão de Lorient, sempre acompanhados de
suas mulheres e filhos, que, chorando, os exhortavão á
cumprir o seu dever e á mostrar-se dignos de seus avós.

Sir André quiz revelar á estes bravos soldados a pre-
sença de seu principé no meio d'elles; mas lembrou-se
que ser-lhe-hia depois difficil conter o seu enthusiasmo,
que acabaria por attrahir sobre elles todas as forças ini-
micas.

Cercado dos principaes chefes bretões, o barão cami-
nhava atrás da divisão, tendo ao seu lado Rogério, que,
pela primeira vez de sua vida, se achava armado desde os
pés até a cabeça. Atrás d'elles vinhão Arthur e Brigida
na mesma sege que os tinha levado de Vannes. Para os
estrangeiros erão sempre a viuva e o filho de um velho
soldado morto no campo de honra, e que o barão de Vi-
tré tinha adoptado em reconhecimento dos serviços pres-
tados por este homem dedicado.

no Livro de Registo (V. Ex.)
governo imperial. — Deos guarde á V. Ex.
Illm. Exm. Sr. presidente da provincia. —
O chefe de policia, Carlos de Cerqueira
Pinto.

Palacio do governo da provincia de Santa
Catharina, 17 de Março de 1868.

N. 22. — Illm. Sr. — Accuso recebido o seu
officio n. 108 de 16 do corrente, em que
V. S. relata as occorrencias que se derão
nesta cidade, na manhã de 15, por occasião
de serem recolhidos á prisão os prisioneiros
paraguayos, capitão Diogo Alvarenga, al-
feres José Miguel Rivera e soldado José
Claudio, que havião esbordado o soldado
da companhia de invalidos José Joaquim
de Sant'Anna, deixando-o gravemente fe-
rido, conforme demonstra o corpo de delicto
a que se procedeu.

E não podendo deixar de deplorar que a
inconsideração de alguns espiritos exaltados
desse lugar a uma scena tanto mais desa-
gradavel e reprehensivel, quanto a autori-
dade já havia tomado conhecimento do fac-
to, e exercia sua acção contra os delinquen-
tes; folgo entretanto por não ter tido con-
sequencias sérias sem lhante tumulto, gra-
ças a boa indole do geral da população e
às acertadas providencias tomadas por V. S.
para restabelecer e garantir o socego pu-
blico.

Deos guarde á V. S. — Adolpho de Barros
Cavalcanti de Albuquerque Lacerda. — Sr.
Dr. chefe de policia.

(Do Mercantil.)

POESIA.

Perdão.

Perdoa, oh! virgem, se te amei sonhando,
Se despertando mendiguei-te um riso;
Perdão, oh! Deosa, se nos meus amores,
Bem como as flôres desmaei conciso....

(Salazar Sanches.)

Cóme os Cottreaux se tivessem dirigido para a Bai-
xa—Bretanha, foi tambem principalmente para este ponto
que se dirigirão as tropas encarregadas de livrar d'elles
o paiz; mas o pequeno corpo de exercito vindo de Lori-
ent tinha-se proposto á um outro fim, e de conduzir o
barão tão longe quanto possível fosse, para que, depois,
e sem perigo, podesse continuar o seu caminho até Brest.

Chegarão á Faute, e tomarão depois o caminho da flo-
resta de Laz, que devião atravessar.

Ja os Bretões se achião em frente a montanha Negra,
quando, no meio do silencio da noite, gritos sinistros vi-
rão trazer e alarma ao seu acampamento.

Levantarão-se precipitadamente, e virão uma multidão
de aldeões que corrião para elles, trazendo uns seus fi-
lhos, outros seus objectos mais preciosos.

Fugião diante dos Cottreaux que os tinham surpre-
hendido, de noite, e que incendiavão tudo em sua pas-
sagem.

O Senhor de Vitré não julgou dever guardar por mais
tempo o seu segredo. Convidou os chefes bretões á reu-
nire-n-se em torno d'elle, e annunciou-lhes que o prin-
cipe se achava ali. Esta noticia encheu-os de alegria;
jurarão deixar-se matar todos pela defeza do duque,
e resolverão reunir sem demora os senhores de Feugeres,
de Faert, de Dol, e de Monfort, que caminhavão adiante.

O barão aprovava esta diligencia, mas não julgou á pre-
posito segui-los mais longe, por quanto temia, á revés,
suas observações foram ouvidas, e decidio-se que Arthur,

Perdão, si te amei, si nos meus sonhos
Eu vi a imagem tua retratada...
Se minh'alma chorou nas horas mortas,
De amores, de saudade requintada!

Foi loucura, meu Deos, pobre mancebo!
Adornado de crença santa e pura...
No peito havia mel, mel tão suave
Que por divisa tem leda ventura....

Quanta flôr no passado verdejante,
Quantos ais no presente, quanto pranto!
Lamento... choro... na tristesa envolto
Não vibra a lyra mavioso canto...

Perdão, si te amei, se ousei chamar-te
Fada mimosa, cheruhim querido.
Quem pôde reprimir o sentimento
Que se expande no peito escandecido?

Perdão si te amei—tú foste ingrata!
Tambem eu te perdo—sou sincero.
Que saudades que sinto do passado...
Ouço o peito á gemer... Como foi bello!

Perdoa, si te amei—fui um coitado!
Tanto embate soffri... tanto tormento!
O peso resisti... banhou-me as faces
Pranto amargo de dor, de sentimento...

Vibro a lyra, e chorosa então triste
As lembranças suaves do passado...
Quantas flores pendidas para a morte,
Quanta dôr no meu peito amargurado...

Perdoa, si te amei—se te recordo
Das noutes de luar te contéplando.
Que meigas fallas te dizia—ingrãta!
A brisa mormurava—amor—passando...

Minh'alma se tornou triste, e chorosa
Ante a face de tanta ingratição!
Fui louco porque amei-te e eu não soube
No peito refrear meu coração!

Perdão porque amei... meu céo nublou-se
De santas illusões, de crenças chã...
Pollidas flôres se murcharão ao vento
Dos meus amores no presente feio!...

Inda uma vez te peço—sê piedosa
Tem pena do cantor arrependido...
Perdão-lhe essa falta involuntaria
Não queiras—solta mais triste gemido!

acompanhado de uma escolta escolhida, retrocederia, em-
quanto que o resto da divisão proseguiria a sua marcha
até Carhaix.

O dia começava apenas á apontar quando o barão in-
tro-luzio os chefes na tenda do joven principe: que acaba-
va de acordar-se. Vendo estes bravos guerreiros reunidos
em torno de si, Arthur comprehendio logo o que elles
querião, e recebeu suas homenagens e seus juramentos
com um sentimento indizível de satisfação e de reconhe-
cimento. Disse-lhes que sentia não ter ainda chegado á
idade de homem, á fim de poder participar dos seus peri-
gos e contribuir com elles para o restabelecimento do
throno da Bretanha.

Estas palavras ditas com uma cadura suave, com-
verão os assistentes. Depois de terem beijado á mão do
principe, retirarão-se os chefes para se occuparem do
projecto que tinham concertado com o barão. Escolherão
duzentos cavalleiros conhecidos por sua bravura, e os de-
rão ao Senhor de Vitré para que dispozesse d'elles como
entendesse.

Esta escolta, na verdade, podia parecer insufficiente
aquelles que só consideravão a pessoa que ella devia
acompanhar; mas era geralmente acreditado que os Cot-
treaux, que respeitavão e exercito bretão, não se ester-
derião além de Carhaix. Infelizmente, porém, os differ-
tes corpos que compunhão este exercito, não tinham um
general em chefe.

(Continua.)

Inda mais uma vez te peço in...
Perdôa ao teu cantor, delle tem dô l...
Ama de véras teu galã querido...
E deita-me vagar errante e só!

Martins Costa.

VARIEDADE.

o Jogo.

O jogo é a contracção de todos os vícios; transformação rápida e successiva do passamento em vicio, do vicio em crime, do crime em attentado: o culto a uma divindade impia que primeiro perde dinheiro, depois bens, depois a honra, depois a familia, depois a vida, e finalmente a alma; a fortuna que conduz a sua victima credula e confiado por entre caminhos bordados d'flores para depois a despenhar n'um precipicio, ao som de uma estrondosa gargalhada.

O jogo é o cíe e vicio de esperança, o infinito da cobiça, o idolo do deserto, fundido dos dotes das filhas; das joias das mulheres; o despotismo do acaso. O jogador perde a primeira parada; espera na segunda; perde a segunda, espera na terceira; perde a terceira, espera na quarta; e esperaria na quinta se quinta houvesse. Acaba a esperança quando acaba o jogo.

Mas porque joga o jogador? Será porque tenha amor ao dinheiro, como o avarento? Ninguém é mais prodigo do que o jogador. Fora da banca onde o dinheiro lhe é divindade, ninguém o despreza mais dezabridamente. O jogador joga pelo prazer de jogar, como o caçador caça pelo prazer de caçar. São as commoções pungentes e dezordenadas, o receio, o odio, a expansão da sorte que delectão o jogador.

Banca de jogo! mercado horrivel e immenso dos patrimonios das familias, dos capitães, das industrias, de todas as riquezas do corpo e da alma! A cartá levanta e desloca n'um momento, como a alavanca de Archimedes, fortunas collossaes.

E que sensações, que anxiedades, que susto, que sobresaltos se não sentem á roda daquella pequena meza! Jogão ahi as fortunas de mão em mão, jogão as tristezas e alegrias de semblante em semblante, jogão as iras de coração em coração, jogão os sarcasmos pungentes de bôca em bôca, joga a sorte, joga o accaso, joga o demonio! Alli não ha razão, nem direito, justiça e injustiça, o que é e o que deve ser. As sentenças da sorte não tem appellação, não ha no mundo praça de commercio com maior movimento, nem theatro com scenas mais variadas do que uma banca. O que se perde menos no jogo é o dinheiro. A perdição é maior que a perda.

O jogador vive só enquanto joga. Não ha para elle senão uma só idea, um só sentimento, um só amor, uma só paixão—o jogo. Oh! como a sua respiração se suspende, como o seu coração se contrahê; como o seu corpo estremece, como seus olhos se fitão, como sua lingua se emmudece, como elle se

aniquilla ao despontar desse numero ou cartá, que o deve fazer feliz por instantes, ou desgraçado para sempre!...

Ide dizer-lhe que a casa está a arder, que a sua unica filha está muribunda, que a sua idolatrada esposa o trahe; nem sequer vós ouvirá. Não vos admireis disto. Os espectros não ouvem.

As raras alegrias do ganho não compensão as angustias e furores da perda. O dinheiro baixa do valor quando se ganha e sobe quando se perde. O dinheiro que se ganha esquece-se, o que se perde é mil vezes contado, mil vezes pezado, mil vezes chorado. O jogador que ganha não é feliz, o que perde é um desgraçado. O ganho não tem historia nem arte, a perda tem os factos e sua critica.

O jogador que perde, examina se jogou bem ou mal, critica as suas paradas, tira concluzões edificantes. O somno do jogador infeliz é atroz. Revolvem-se-lhe na mente phantasmas e vizões. O valete que era sua favorita e que o fez perder vinte paradas, o agiota que vem exigir o pagamento de uma letra, o criado que vem pedir dinheiro para as despezas do dia, a mulher, que, com a severidade do seu gesto, vem perguntar pelo resultado do jogo da vespera, tudo persegue o infeliz!...

O acordar deste somno é ainda peor, é a realidade. Oxalá podesse elle dormir sempre.

(Extrahido.)

NOTICIARIO.

—Theatro da guerra— O *Guaporé* entrado hoje de manhã traz dactas do theatro da guerra até 8 do corrente.

Eis o que transcrevemos do « Artista » :
Tuyu-Cuó, 6 de Março de 1868.

Exm. Sr. general Gelly e Obes. — Tendo-me pedido V. Ex., que quando recebesse communições da esquadra encouraçada relativamente á tentativa de surpresa q' contra ella premiditarão fazer os paraguayos, na madrugada de 2 do corrente, desse della conhecimento, apresso-me a remetter copia a V. Ex. de alguns paragraphos de uma carta que neste momento acabo de receber do commandante em chefe de nossa força naval, contando-me detalhadamente tudo o que se passou, a fim de satisfazer o que V. Ex. exige, offerecendo-me enviar copia autentica da parte official assim que chegue ás minhas mãos.

Sou de V. Ex. com toda estima

Amigo companheiro

« Marquez do Caxias.

—Topicos da carta do Sr. almirante :

« A frota assaltante compunha-se de 48 canoas unidas de duas em duas com 25 homens cada uma ao todo 1200 homens.

Cada grupo de oito canoas (quatro parelhas) era commandado por um capitão, e destinado cada grupo para abordar um en-

couraçado, incluindo os que se achavão fundeados no porto Elisiario. Os grupos de canoas que se dirigião aguas acima com os outros debandarão da ordem em que vinhão, aos primeiros tiros, do que resultou que 44 canoas atracarão e abordarão ao « Lima Barros » e dose ao « Cabral », voltando algumas aguas abaixo, e outras forão á pique pelo « Silvado » e « Herval ».

Durante o combate com os encouraçados atacados, algumas canoas voltavão a terro levando feridos, mortos e fugitivos.

As canoas destinadas ao assalto dos encouraçados do ponto Elisiario não continuarão sua marcha porque virão o movimento dos encouraçados que alli estavam com o almirante e era o « Mariz e Barros », o que não privou que fossem metralhados pelo pequeno vapor Lindoya. Botamos na agua 110 cadáveres e hoje tomamos quatro botes.

O « Herval » e o « Silvado » matarão muitos n'agua por haverem-se arrojado a elles quando atraquei aos encouraçados abordados.

Quiz salvar alguns botando escaleres de todos os navios para esse fim, auxilio que não foi aceito, preferindo morrerem, para o que se submergião.

Mandei vir o « Colombo » pela costa acima tomei onze canoas e um bote nosso que ia seguindo rio abaixo. Fiz um desembarque sobre uma guarda que se achava escondida e fazia-nos muito fogo, destrui seus quartéis, e virão muita gente morta pela metralha, Temos 3 prisioneiros, entre estes um capitão Céspedes e um tenente que estão feridos.

Nossa perda em mortos e feridos é de 52, não sendo muito os feridos graves, os officiaes vão bem e ha esperanças que se salvem todos.

Passarão na madrugada do dia 3 por Curupaity os vapores de madeira « Magé » e « Beberibe » o que só forão sentidos quando estavam acima da estacada.

Ao primeiro tiro que os mandarão, responderão forte e duro.

Só lhes atirou uma balla causando a contusão de um marinheiro e um golpe sobre um cantão.

Os paraguayos levarão uma lição que se devem lembrar toda sua vida.

Calculo a perda do inimigo em 400 homens.

« Barão de Inhaúma.

—Parte official— Sob esta rubrica publicamos hoje o officio do Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia relatando circunstanciadamente as occorrencias havidas entre alguns prisioneiros de guerra paraguayos e o povo desta capital por occasião do ferimento feito por um d'aquelles prisioneiros no soldado invalido San'Anna, onde S.S. soube com prudencia e bastante tino manter a ordem a vista da exacerbação em que se achavão os animos.

Para este importante escripto remettemos o leitor.

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Srs. Redactores.

Approveito o seu jornal de hoje para corrigir um engano que teve lugar na publicação—Apedido—do *Despertador*, cuja falta não partio daquella redacção, e vem a ser em lugar de Animos á vitz pravitae, diga-se Animos á vitz pravitae convertere.

O seu venerador

Pergunta innocente.

Sob esta epigrapha, nas publicações sollicitadas de seu jornal de 18 do corrente, vem uma injusta insinuação feita a *alguem*, que desde já, cumpre protestar contra ella.

O espectáculo que terá lugar domingo, 22, é *unicamente* em beneficio dos meninos

Honorio e Maria.

Desterro 19 de Março de 1868.

EDITAL.

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 3 de Fevereiro ultimo, manda o Sr. Director fazer publico que nesta Repartição acha-se aberto o pagamento de toda a Divida Passiva liquidada e inscripta.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina 11 de de Março de 1868.

O Chefe de Secção.

Antonio Luiz do Livramento.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Semana de 16 a 21 de Março de 1868.

Aguardente	Canada	640
Algodão em carço	Arroba	4800
Amendoim com casca	Alqueire	12000
Arroz com casca	"	22400
Dito pillado	Sacco	102000
Assucar branco	Arroba	52000
Mascavo	"	22000
Refinado	"	52120
Batatas alimenticias	Alqueire	32000
Café chumbado	Arroba	72000
Em casquinha	"	52900
Casca grossa	Sacco	82000
Pó	Libra	500
Polvilho ou gomma	Alqueire	22750
Gal	Moio	252000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	"	100
Farinha de mandioca	Alqueire	12300
Dita de milho	"	22400
Feijão	"	12920
" Ordinario	"	42800
Fumo em folha bom	Arroba	62000
Matte ou erva matte	Arroba	22400
Mel ou melão	Canada	360
Milho em grão	Alqueire	12500
"	Mãos	400
Pranções de ariribá		
até 20 palmos	Duzia	302000
" Para mais, idem	Duzia	402000
" Sedro até 20 palmos	"	262000
" Para mais	"	302000
Canella preta		
" até 20 palmos	"	162
" Para mais	"	20200
Guaruba até 20 palmos	"	422000
" Para mais	"	162000
Oleo até 20 palmos	"	112000
" Para mais	"	152000
Portadas de qualquer		
madeira	Uma	52000
Ripas de gissara	Cento	42000
Gissaras inteiras	Uma	800

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO.

DINHEIRO A' VISTA.

Principia hoje o grande baratillo de todos os generos existentes na casa commercial da Viuva Formiga & Filho, rua Augusta n. 11, para liquidação completa deste armazem, constando de louça de diversas qualidades, cristaes, bandejas, porcelanias, vinhos engarrafados de diversas qualidades e licôres finos item, doces em calda, em latas e vidros, ameixas e muitos outros generos pertencentes a um armazem de seccos e molhados, que tudo se venderá baratissimo á vontade do comprador, para a final liquidação deste negocio.

AO PUBLICO.

Deposito de calçado nacional e estrangeiro.

J. Perez participa ao respeitavel publico

desta capital que acaba de receber um lindo e variado sortimento de calçados, e estabeleceu-se na rua Augusta n. 7 em frente a casa do Sr. Wanzeller, onde se espera a concurrencia publica.

Venle tudo por preço o mais commodo possivel.

6-1

ROGA-SE ao Sr. que deve a empreza do «Mercantil» a quantia de 572500 para que tambem venha pagar a importancia de uma publicação que deve a esta empreza, do contrario se não o fizer passará pelo dis-sabão: le vê: pela imprensa o seu nome em letras gordas.

100-2

DENTISTA Medeiros, tendo brevemente de deixar esta cidade, venderá por junto ou separadamente alguns objectos que lhe restão, não só pertencente á sua arte, como tambem ao serviço domestico de uma casa. Para esse fim pôde ser procurado na casa de sua residencia á rua da Conceição n. 15.

MADEIRA

de pinho para forro e soalho, ha para vender na rua do Principe n. 152.

THEATRO.

COMPANHIA DRAMATICA DERIGIDA PELO ACTOR S. LEAL.

Beneficio dos meninos Honorio e Maria.

Domingo 22 de Março de 1868.

Subirá pela primeira vez á scena n'este theatro o magnifico drama em 3 actos:

O FIDALGO E O ENGEITADO.

No qual tomão parte os Srs. Calazans, Cascaes, D. Maria da Piedade, e Amorim.

Seguir-se-ha a comedia em 1 acto, do Sr. Silva Leal, pelos meninos Honorio e Maria:

OS ARRUFOS DE PAULA E VIRGINIA.

Terminando o espectáculo com a comedia em 1 acto:

MUDANÇA DE POSIÇÃO.

Os beneficiados sendo esta a primeira vez que fazem beneficio nesta cidade, esperão do illustra povo catharinense a sua valiosa protecção.

Principiará ás horas do costume.